

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Manhã (6.0.)

Class.: 64

Data: 26 de março de 1983

Pg.: _____

ANAI repudia carta de Délio a Mário Juruna

Porto Alegre — A Associação Nacional de Apoio ao Índio enviou correspondência, quinta-feira, ao ministro da Aeronáutica, brigadeiro Délio Jardim de Mattos, em que repudia a maneira como respondeu, em carta, ao índio xavante e deputado federal Mário Juruna (PDT). "Em sua carta, senhor ministro, percebe-se claramente o desdém e a arrogância", diz a nota da ANAI, lamentando que "nas mesmas gloriosas Forças Armadas que abrigaram vultos como Rondon se abriguem hoje raciocínios como o de Vossa Excelência".

Assinada pelo seu presidente, Júlio Gaiger, a carta da ANAI refere-se especificamente, às colocações do ministro, em que afirma: "... Não sei se devo sorrir ou ensinar"; mais adiante "... muitas tragédias nacionais foram causadas por gente bem mais votada" e, finalmente, "... V. Exa.. a bem da verdade, não é, sem dúvida, a voz mais autêntica do verdadeiro índio brasileiro". "Surpreende-nos a possibilidade de existirem falsos índios brasileiros", refuta a ANAI.

Para a associação, "o desdém constrange e assombra", pois "denuncia, num ministro de Estado, o completo desconhecimento da riqueza humana que nos aportam as culturas indígenas". A entidade observa que "nossa própria civilização de origem européia, apesar de todo seu arsenal tecnológico, não conseguiu ainda equacionar os graves problemas da miséria, do desequilíbrio ambiental e da participação dos cidadãos nas decisões políticas e nos frutos do próprio trabalho", que "eram questões superadas para as nações indígenas".

A arrogância, segundo a ANAI, "deve-se ao fato de Vossa Excelência ocupar a ilustre pasta da Aeronáutica por indicação de um governo que não dependeu do voto para estar no poder". A carta da associação diz ainda: "Quiséríamos nós estar convencidos que a abertura não se restringisse apenas à reivindicação de determinadas instituições democráticas, antes sepultadas pelo arbítrio, mas que atingisse, principalmente as mentes dos que hoje, eventualmente, decidem os destinos da Pátria. Mas sua postura, senhor ministro, faz debilitarem-se estas esperanças".